

## Campos propõe bolsa para financiar pequena empresa

*Senador sugere mecanismo que permitirá aos poupadores investirem suas economias em ações de companhias de porte variado. "É a democratização do capital", garante*

### Dutra insiste na necessidade do voto eletrônico

Por considerar a informatização um passo importante no sentido de se limitar fraude nas eleições, o líder do PT, senador José Eduardo Dutra, defendeu ontem a necessidade de se implantar ainda nestas eleições municipais o chamado "voto eletrônico". Ele ficou preocupado com a possibilidade de este instrumento não ser adotado no próximo pleito de 3 de outubro. **Página 4**

### Benedita destaca trabalho em favor do negro

O documento final relativo à saúde elaborado pelo Grupo de Trabalho Interministerial que tinha a finalidade de propor políticas públicas para a valorização da população negra foi destacado pela senadora Benedita da Silva. Para ela, o grupo em si já constitui um avanço. **Pág. 2**



Campos apresenta alternativa de capitalização da pequena empresa

Uma fonte de financiamento para as pequenas e médias empresas brasileiras - dessa forma o senador Júlio Campos definiu ontem a bolsa secundária de ações, uma alternativa ao financiamento bancário, cuja implantação ele sugere para o Brasil. O senador informou que países europeus e os Estados Unidos já vêm adotando a experiência com sucesso. Júlio Campos lembrou que as bolsas são vistas como um lugar exclusivo para grandes capitalistas. Incapazes de cumprir as exigências para abertura do capital, as pequenas empresas são obrigadas a recorrer aos bancos para se capitalizarem. O que ele sugere é um mecanismo que permitirá aos pequenos e médios poupadores investirem em empresas de portes variados, seguindo a tendência de democratização do capital. **Página 3**

### Comissão coloca o desenvolvimento da Amazônia em debate

*Idéia é promover audiências públicas para ouvir população diretamente interessada*

A comissão que estuda uma política para o desenvolvimento econômico e social da região amazônica incluiu em sua pauta a audiência de uma série de autoridades, a começar pelo governador do Amapá, João



Ademir é o relator da comissão

Capiberibe. Mas a comissão deseja também ouvir a comunidade. **Página 2**

**Emília quer manter ritmo nas atividades**

Página 2

## Suplicy repele ataque de Motta a Erundina

*Senador não considera correto ministro criticar candidata do PT em cerimônia oficial. **Página 4***

## Benedita destaca assistência à saúde do negro

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) destacou o documento final, relativo à saúde, elaborado pelo Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que tinha a finalidade de propor políticas públicas para a valorização da população negra brasileira. Ela disse que os debates do grupo, coordenados pelo professor Hélio Santos no mês de abril passado, tinham o objetivo de estudar os problemas do atendimento de saúde aos negros.

— O relatório estudou as doenças que afetam os afro-brasileiros, as condições de acesso ao sistema hospitalar, a influência ambiental na evolução das doenças e a falta de conhecimento científico sobre a realidade dessa população. As conclusões também revelam problemas de saúde dos negros enfatizando as condições geneticamente determinadas, responsáveis por algumas doenças, como anemia falciforme, hipertensão arterial e diabetes melito — afirmou a senadora.

Para Benedita da Silva, as ações que terão maior impacto sobre a saúde dos negros são aquelas que visam à melhoria das condições sociais e de saúde da população de baixa renda, o que reduziria as doenças comuns a esse segmento, tais como a desnutrição, o alcoolismo, os abortos sépticos, a dependência de drogas e a anemia falciforme.

# Comissão coloca desenvolvimento da região amazônica em debate

*Intenção é convocar autoridades e promover audiências públicas nas principais cidades para ouvir a população*

A comissão temporária que busca a definição de uma política para o desenvolvimento econômico e social da Amazônia deverá realizar sua primeira audiência pública na próxima quinta-feira, dia 8, a fim de ouvir o governador do Amapá, João Alberto Capiberibe. No mesmo dia, os senadores deverão acompanhar também o depoimento a ser prestado pelo secretário de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal, José Seixas Lourenço.

Presidida pelo senador Nabor Júnior (PMDB-AC), a denominada Comissão da Amazônia pretende ouvir ainda, em data a ser fixada, os ministros Antônio Kandir, do Planejamento, e Gustavo Krause, do

Meio Ambiente.

O prefeito de Rio Branco, Jorge Viana, e o professor paraense Armando Mendes deverão falar perante a comissão, já na próxima semana, conforme sugestão feita pelo senador Jefferson Peres (PSDB-AM) e pela vice-presidente da comissão, senadora Marina Silva (PT-AC).

Além de ouvir autoridades do governo federal e da própria Amazônia, a comissão deverá realizar audiências públicas também nas principais cidades da região. O objetivo é colher dados específicos com as lideranças políti-



Nabor Júnior

cas, empresariais, representantes de classes e outros segmentos da sociedade que, segundo os senadores, estejam profundamente identificados com os problemas vividos pela população da Amazônia.

A comissão, criada por iniciativa do senador Ademir Andrade (PSB-PA), que é o relator, tem ainda como membros titulares os senadores Jader Barbalho (PMDB-PA), Sebastião Rocha (PDT-AP), Bernardo Cabral (PFL-AM), José Bianco (PFL-RO), Coutinho Jorge (PSDB-PA), José Bonifácio (PPB-TO) e Valmir Campelo (PTB-DF).

## Emília Fernandes promete manter ritmo de trabalho no Senado apesar das eleições

A senadora Emília Fernandes (PTB-RS) declarou ontem em entrevista que as eleições municipais de maneira alguma atrapalharão seu ritmo de trabalho no Senado. Ela prometeu participar das campanhas eleitorais de candidatos aliados, mas para isso utilizará os fins de

semana e, extraordinariamente, um ou outro dia útil. — Eu estou profundamente envolvida nas campanhas municipais no Rio Grande do Sul, que é um estado muito grande e que exige muito de seus parlamentares, mas es-

tou firmemente empenhada em não permitir que tais compromissos prevaleçam sobre nossa obrigação legislativa, pois foi para isso que fomos eleitos — declarou a senadora.

Emília Fernandes disse que no seu primeiro ano de mandato procurou fazer levantamento de tudo o que aqui estava tramitando, com a preocupação

de identificar áreas não atendidas ou áreas carentes de agilização. Afirmou que o Brasil é um país de muitas leis e que por isso não iria apresentar projetos simplesmente pela obrigação de fazê-lo.

Para este semestre ela pretende se empenhar na defesa dos direitos das mulheres, área que, segundo esclareceu, está sendo objeto de duas centenas de projetos de lei em tramitação. Por entender ser impossível dedicar-se a todas essas proposições, sua estratégia será no sentido de concentrar esforços em cerca de 30 relacionadas a modificações no Código Civil e no Código Penal e à conquista de igualdade nas oportunidades de trabalho.

A senadora declarou-se atenta também às questões relacionadas à educação, principalmente à tramitação prevista para agosto da Proposta de Emenda à Constituição nº 30, que trata do ensino fundamental.



Emília Fernandes

## Agenda do Dia

### PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

### COMISSÕES

10h - Comissão de Serra Pelada

**Pauta:** Instalação, eleição do presidente e do vice-presidente, e escolha do relator. *Sala 06 - Ala Senador Nilo Coelho.*

# Júlio Campos sugere criação de bolsas secundárias de ações

*Senador argumenta que iniciativa garante financiamento para as pequenas e médias empresas, prejudicadas pelos juros elevados*

O exemplo do que está ocorrendo nos países europeus e nos Estados Unidos levou ontem o senador Júlio Campos (PFL-MT) a sugerir a criação de bolsas secundárias de ações no País como fonte de financiamento para as pequenas e médias empresas.

Na opinião do senador, as bolsas de valores são vistas, acertadamente, pela população em geral, como lugar exclusivo de grandes capitalistas. As pequenas e médias empresas, por sua vez, incapazes de cumprir as exigências de grandes volumes de capital para lançarem ações no mercado, vêem-se obrigadas a recorrer a empréstimos bancários, a juros proibitivos, disse.

Júlio Campos destacou que há forte tendência internacional de democratização dos mercados financeiros, cada vez mais abertos à participação de pequenos e médios poupadores, que investem em ações de companhias de porte variado. Em

Londres, exemplificou, o Mercado de Investimento Alternativo já completou um ano de existência no mês passado e, em Paris, há o Novo Mercado. Ele afirmou que está previsto, também, o surgimento de bolsas secundárias de ações de pequenas e médias empresas na Alemanha, Bélgica e Itália, e uma bolsa pan-européia com essas características iniciará operações em setembro.

- A grande vantagem das bolsas secundárias de ações de segunda linha é que elas permitem maior liquidez. No caso brasileiro, elas permitirão que pequenas e médias empresas escapem do mercado de empréstimos bancários - afirmou Júlio Campos.

O senador também registrou, em seu nome e no da bancada de Mato Grosso, o profundo pesar pela morte do pa-

dre salesiano Raimundo Pombo. Professor e, durante muitos anos, presidente do Conselho Estadual de Educação, padre Pombo deixa vaga a cadeira número 4 da Academia Mato-Grossense de Letras.

Em aparte, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu a Júlio Campos o apoio a requerimento apresentado à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), solicitando a realização de sessão conjunta com a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) destinada a debater a reforma agrária com ministros, presidentes de entidades de empresários agrícolas, de trabalhadores rurais e de sem-terra.

Campos garantiu seu apoio e participação. Ele informou que o Incra assumiu compromissos com o Movimento dos Sem-Terra em Mato Grosso e ainda não os cumpriu.

*"Mercados financeiros tendem a se democratizar no mundo"*

## Para Dutra, Brasil só tem a perder com a venda da Vale do Rio Doce

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), anunciou ontem que está na pauta de votações do dia 14 de agosto o projeto de sua autoria que submete ao Legislativo a decisão governamental de privatizar a Companhia Vale do Rio Doce. Ele pediu aos senadores que não adiem mais a deliberação da matéria.

Ele afirmou que o processo de privatização da Companhia está praticamente concluído, embora o consórcio

que fixou o valor dessa venda tenha optado por uma cifra - R\$ 10 bilhões - inferior ao valor da estatal na Bolsa de Valores - R\$ 12 bilhões. Lembrando que, no Plano Plurianual, o governo avalia a companhia em R\$ 14 bilhões, Dutra sustentou que o País só tem a perder com a privatização.

- Considerando que a União detém apenas 51% das ações da Vale, se ela for vendida por R\$ 10 bilhões, o que vai ser arrecadado pelo governo será

pouco mais de R\$ 5 bilhões, menos do que foi utilizado para salvar o Banco Nacional - afirmou.

Dutra também argumentou que o *Diário Oficial* da União publicou uma série de alvarás de concessão para que a Vale pesquise a existência de ouro no Ceará. Invocando sua experiência de geólogo, Dutra disse existem vários indícios da ocorrência desse metal naquela região, daí por que ele estranha que essas concessões não estejam sendo consideradas na venda da estatal.



Benedita da Silva

## Benedita pede incentivo para microempresas

O desenvolvimento, pelo setor público, de um sistema de compras voltado à aquisição preferencial dos produtos fornecidos pelas micro e pequenas empresas e a definição de uma política de apoio ao ingresso delas no Mercosul foram defendidos ontem pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ). Ela entende que as medidas trarão grandes benefícios para a solução dos problemas brasileiros.

- Os países mais desenvolvidos dão tratamento especial às suas micro e pequenas empresas porque sabem da sua importância para o desenvolvimento econômico e social - disse a senadora, ao lembrar que, nesses países, o percentual de compras governamentais nas micro e pequenas empresas situa-se entre 30 e 35%, enquanto no Brasil não passa de 5%.

Esses dados revelam, segundo Benedita, o quanto tem sido subestimado o potencial de progresso das pequenas empresas, que são 4 milhões no País, correspondendo a 98% do total da indústria, comércio e serviços e a 60% da oferta de emprego.

Benedita argumenta que o Senado ouviu a sociedade civil quando aprovou o projeto que institui o Estatuto da Microempresa e Empresas de Pequeno Porte e está convicta de que a Câmara dos Deputados irá, brevemente, confirmar essa decisão.

*"Governo gastou R\$ 5 bi para salvar um banco"*

# Risco de não haver voto eletrônico preocupa Dutra

Líder se diz espantado com a hipótese de que falhas detectadas nas máquinas de votar inviabilizem sua utilização, pondo fim à perspectiva de drástica redução nas fraudes

## Suplicy rebate ataques de Sérgio Motta a Erundina

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) enviou ontem ofício ao ministro das Comunicações, Sérgio Motta, rebatendo as críticas à candidata do PT à Prefeitura de São Paulo, Luiza Erundina. Segundo o senador, o ministro tem toda a liberdade de fazer as críticas que avaliar procedentes aos candidatos adversários, mas, como ministro das Comunicações, tem



Eduardo Suplicy

de ter a responsabilidade, primeiro, de estar bem informado e, segundo, de falar a verdade. Eduardo Suplicy disse que, em cinco dias, Sérgio Motta aproveitou-se da circunstância de estar falando em cerimônias oficiais, perante os meios de comunicação, para atacar a candidata à prefeitura de São Paulo. O senador afirmou que, de acordo com dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de São Paulo, foi registrada uma significativa melhora em praticamente todos os indicadores sociais relacionados ao trabalho desenvolvido pela prefeitura de São Paulo durante os anos 1989-1992, gestão de Luiza Erundina.

- A taxa de mortalidade infantil reduziu-se de 34,77, em 1988, para 25,23 por mil nascidos, em 1992, apresentando um decréscimo consistente em cada ano da gestão de Erundina. O número de leituras governamentais cresceu de 1.826, em 1988, para 2.645, em 1992, apresentando um crescimento constante, ano a ano. O número de matrículas na rede municipal de 1º grau cresceu de 420.793, em 1988, para 497.400, em 1992. Por sua vez, a taxa de reprovação no ensino público municipal de 1º grau caiu de 18,93% para 11,06%, respectivamente - informou o senador.

Eduardo Suplicy lembrou ao ministro Sérgio Motta que, dos 18 projetos brasileiros escolhidos pela Secretaria de Políticas Urbanas, do Ministério do Planejamento, para representar o País na Conferência da ONU Habitat II, em Istambul, em 1996, oito foram implantados por prefeituras do PT, muito embora o partido seja responsável por apenas 52 administrações municipais no País.

O líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE), disse ontem estar preocupado com as notícias publicadas nos jornais sobre a possibilidade de as eleições de 1996 se realizarem sem o uso do voto eletrônico nas principais capitais do País. Ele se referia a matérias segundo as quais o Tribunal Superior Eleitoral teria detectado problemas em algumas máquinas de votar, em teste recentemente realizado em Curitiba.

- Nossa preocupação se ampara no entendimento de que a informatização é um passo decisivo no caminho de, não sendo possível evitar, pelo menos limitar drasticamente a possibilidade de fraudes nas eleições - argumentou o senador.

### FRAUDE

Dutra informou que, em seu estado, houve fraude comprovada no processo de contagem de votos na última eleição para a composição da Assembleia Legislativa. "Infelizmente não se apurou nem se puniram os responsáveis", disse ele.

Referindo-se à falha nas máquinas submetidas a



José Eduardo Dutra

teste em Curitiba, ele se disse espantado com a hipótese de que isso inviabilize o voto eletrônico nas grandes capitais, visto que o software nesse campo não é sofisticado.

- O software não é um bicho de sete cabeças e também a máquina de votar propriamente dita é um instrumento simples. Eu acho estranho que, depois de despender significativa quantidade de recursos com essas máquinas, a Justiça Eleitoral admita a possibilidade de elas não serem amplamente utilizadas. Considero perfeitamente possível corrigirem-se esses erros para que as eleições nas capitais sejam realizadas via informática. Seria um retrocesso muito grande se isso não acontecesse - concluiu o senador.

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho  
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares  
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias  
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal  
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita  
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade  
■ Editores - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Miancuso  
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varella e Lindolfo Amaral  
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal